



Investigação abre novas perspectivas no tratamento da artrite reumatóide

■ O Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNBC) da Universidade de Coimbra revelou ontem que uma equipa liderada pela investigadora Margarida Souto-Carneiro desenvolveu um estudo que apresentou resultados promissores na terapia da inflamação crónica na artrite reumatóide, doença crónica que afecta as articulações de cerca de meio milhão de pessoas na Europa, sobretudo mulheres, e é responsável por uma elevada taxa de morbilidade.

A investigação foi realizado por uma equipa portuguesa em laboratórios nacionais e os autores acreditam que vem «abrir novas possibilidades terapêuticas para a artrite reumatóide, doença que permanece, até à data, incurável».

«O trabalho desenvolvido demonstrou, num modelo de experimentação animal, que a neutralização de um tipo específico de células do sistema imune, os linfócitos T CD8+ (um tipo de glóbulos brancos), melhora a inflamação crónica na artrite reumatóide», explicou o CNBC, acrescentando que «os ratinhos sujeitos a este novo tratamento apresentaram melhorias significativas na inflamação das articulações uma semana após a

administração de anticorpos que bloqueiam as células T CD8+».

Segundo a Margarida Souto-Carneiro, investigadora principal do CNBC, o estudo já está centrado na análise de amostras de células colhidas de doentes, e no desenho de um fármaco que possa tratar a doença.

As células «T CD8+» são responsáveis pela erradicação dos vírus e em travar o avanço dos tumores, mas o que os investigadores pretendem perceber é «o que têm de especial aquelas que estão nas articulações dos doentes, e que as torna tão agressivas». Pretende-se assim encontrar marcadores específicos para se poder desenhar um fármaco que ataque a doença, explicou a coordenadora da investigação.

O estudo foi recentemente divulgado na «Arthritis & Rheumatism», considerada a mais importante revista mundial de investigação experimental e clínica na área da reumatologia.

A equipa de imunologia de Coimbra que desenvolveu esta investigação prossegue os estudos em doentes com artrite reumatóide e outras doenças inflamatórias crónicas, adianta ainda o CNBC. |